

ESCOLA SECUNDÁRIA DE RIO TINTO



EQAVET

Relatório – Focus Group

Entidade: Escola Secundária de Rio Tinto

Data de realização: 26 de novembro

Local de realização: Escola Secundária de Rio Tinto

Objetivos do focus group: Refletir com as diferentes partes interessadas sobre a situação atual da escola em matérias de Garantia da Qualidade, tendo por base o Referencial EQAVET, por forma a identificar áreas de melhoria a abordar.

Agenda: 17:30 horas - Partes interessadas externas

18: 30 horas – Partes interessadas Internas

Moderação: Luís Vasconcelos-SINASE

Entrevista efetuada pelo Psicólogo da escola – Abílio Cardoso

Conteúdo

Presenças	4
Caracterização:.....	6
Perguntas e respostas – Painel Externos.....	7
Perguntas e respostas – Painel Internos	9
Pontos fortes	15
Aspetos a melhorar:.....	17

Presenças

Painel	Nome	Função
Stakeholders Externos	Ricardo Morais	WDMI Faltou por doença
Stakeholders Externos	Bruno Leitão	Auditor Faltou por motivos profissionais
Stakeholders Externos	Jorge Neves	JofaEletric Faltou por motivos profissionais
Stakeholders Externos		Fundação NunoSilveira Faltou por motivos profissionais
Stakeholders Externos	Susana Moreira	Centro Social do Soutelo
Stakeholders Externos	Marília Dias	Amanhã da Criança Faltou por motivos profissionais
Stakeholders Externos	Teresa Couceiro	CMG -
Stakeholders Externos	Cristina Rodrigues	CMG
Stakeholders Externos	Nuno Fonseca	Presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto
Stakeholders Externos	Magda Reis	Diretora do Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar Faltou por doença
Stakeholders Internos	Hugo Carvalho	Aluno do 12º ano do curso TEAC
Stakeholders Internos	Gabriela Sousa	Aluna do 12º ano do Curso de Turismo
Stakeholders Internos	Inês Queirós	Aluna do 12º ano do curso de Auxiliar de Saúde
Stakeholders Internos	Vítor Dias	Professor do curso de TEAC
Stakeholders Internos	Mª José Costa	Professora do curso de Turismo
Stakeholders Internos	Ana Torres	Professora do Curso de Auxiliar de Saúde
Stakeholders Internos	Carlos Monteiro	Presidente da Associação de Pais
Stakeholders Internos	Nelson Castro	EE pertence à Associação de Pais

Stakeholders Internos	Lucinda Santos	EE de um aluno do 10º ano do curso de TEAC
Stakeholders Internos	Abílio Cardoso	Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
Stakeholders Internos	Gabriela Ferreira	Pessoal dos Serviços Administrativos Faltou por doença

Caracterização:

Caracterização: O painel contou com algumas particularidades, muito interessantes para a valorização do projeto:

- Representantes das entidades da FCT de todos os cursos lecionados na Escola.
- Membros do Conselho Geral que conhecem os resultados Agrupamento e o processo de funcionamento, concretamente os representantes da Autarquia e a diretora dos centros de saúde de Gondomar.
- Um aluno de cada curso.
- Um professor que leciona as disciplinas da componente tecnológica de cada curso.
- Encarregado de Educação com o filho no ensino profissional do Agrupamento.

Perguntas e respostas – Painel Externos

1. **É conhecido o sistema de gestão da qualidade do AE para EFP?**

Os *stakeholders* externos não conhecem o sistema de garantia de qualidade do AE para a Educação e Formação Profissional (EFP).

2. **São conhecidos os objetivos estratégicos do AE / participou na sua definição?**

A maior parte dos *stakeholders* externos não conhece os objetivos estratégicos do AE, exceto o Presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto que é um membro do Conselho Geral do Agrupamento.

3. **É assegurado um processo de participação, consulta e acompanhamento dos cursos de EFP?**

Os *stakeholders* que representaram as entidades de FCT referiram que não são chamados a integrar o processo de participação e consulta dos cursos de EFP. No entanto, é assegurado um acompanhamento dos cursos nomeadamente nas reuniões prévias que o diretor de curso faz com as entidades de FCT. Nestas reuniões são definidos os objetivos e as atividades a desenvolver durante a formação em contexto de trabalho na entidade de estágio. Os planos de estágio são desenhados para cada entidade tendo em conta a sua especificidade. O diretor de curso ajusta este plano de trabalho ao perfil pessoal e profissional dos alunos. No caso do turismo é realizada uma entrevista prévia com o aluno e a entidade de estágio onde é apresentado o *curriculum vitae* do aluno, requisito obrigatório, e definido o plano de trabalho com a colaboração do aluno, escola e empresa. No curso de saúde os objetivos e plano de atividades são reajustados, com a presença dos alunos, às valências e necessidades da instituição.

É importante sublinhar que as necessidades de formação das várias entidades de estágio são incorporadas na formação dos futuros alunos atendendo a que há muitas entidades de estágio que trabalham com a escola há muitos anos.

4. **Que outras formas seriam mais adequadas para a participação na gestão dos cursos de EFP?**

A oferta formativa é definida em reuniões de rede que envolvem o Ministério da Educação, Área Metropolitana e é analisada no Conselho Municipal de Educação. Portanto apesar de os *stakeholders* externos considerarem que a sua colaboração seria essencial na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa esta identificação de necessidade é realizada extra escola.

5. **A oferta da EFP está adequada, local, regional, nacional, europeu? Responde às exigências do mercado de trabalho? Responde à inclusão de necessidades específicas ou vulnerabilidades?**

Os *stakeholders* externos consideram que a oferta da EFP é adequada ao nível local e regional e responde às exigências e necessidades específicas do mercado de trabalho.

6. Existe envolvimento na avaliação dos resultados e melhoria da EFP? (Ex. É dado conhecimento sobre os resultados obtidos pelo AE e solicitada colaboração na definição de melhorias?)

Apenas os *stakeholders* da Autarquia conhecem os resultados do Agrupamento, mas não intervêm nos processos de melhoria.

7. Como analisam o processo de comunicação por parte do AE, antes, durante e após a conclusão dos cursos EFP?

Os representantes da autarquia conhecem a oferta e os resultados de avaliação relativamente às taxas de conclusão e transição dos cursos profissionais devido à natureza da relação de proximidade com a Escola e por serem membros do Conselho Geral.

As restantes entidades desconhecem o acompanhamento que a escola faz aos alunos após a conclusão dos cursos. No entanto, é de referir que muitas entidades de estágio comunicam com a Escola a solicitar alunos para ofertas de trabalho e quando empregam alunos dão feedback do seu desempenho.

Em suma existe aqui uma área a melhorar ao nível da divulgação para o exterior de todo o processo que está relacionado com a formação dos alunos antes, durante e após a conclusão dos cursos.

8. Como analisam a colaboração com o mundo empresarial?

A colaboração da Escola com o mundo empresarial, globalmente, é participada e profícua. No entanto, há algumas entidades de estágio que não entenderam o objetivo da formação em contexto de trabalho porque não respeitam o plano de formação acordado e colocam os alunos a desempenhar funções que não contribuem para o perfil profissional do aluno. Por esta razão, os DC decidiram não colocar mais nenhum aluno nesse local de estágio.

9. Como classifica a satisfação global com os cursos de EFP, os estágios, a colocação no mercado de trabalho, o AE e com o acompanhamento dado após o curso pelo AE

Numa escala de 0 a 5, em que 0 corresponde a nada satisfeito e 5 a muito satisfeito, a classificação global com a oferta de cursos profissionais, os estágios, a colocação no mercado de trabalho, o agrupamento e o acompanhamento feito após a conclusão dos cursos foi grau de satisfação 4.

10. Quais os 3 aspetos mais fortes e positivos

A EFP é um percurso que permite aos alunos ingressarem no Ensino Superior.

A EFP permite concluir o ensino secundário com uma dupla certificação.

A conclusão do ensino secundário não está sujeita à realização de exames nacionais.

11. Quais os 3 aspetos a melhorar

Maior divulgação / publicitação do processo de garantia de qualidade junto dos *stakeholders* externos facilitando a identificação de pontos a melhorar contribuindo deste modo para um incremento na melhoria da qualidade da formação profissional.

12. Porque recomendaria estes cursos de EFP?

Todos os presentes recomendariam estes cursos profissionais por considerarem que a formação dos alunos é adequada à sua inserção socioprofissional e a um exercício profissional qualificado que vai de encontro às necessidades do mercado de trabalho. Para além disso, os alunos apropriam-se de um núcleo sólido de conhecimentos e competências que vão de encontro ao Perfil Profissional e Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória. Permite ainda que os alunos ingressem no Ensino Superior. No entanto, consideram que a sociedade ainda olha para estes cursos como uma segunda escolha.

13. Porque não recomendaria estes cursos de EFP?

Não há motivos para não recomendar estes cursos.

Perguntas e respostas – Painel Internos

1. É conhecido o sistema de gestão de qualidade do AE para EFP?

Os *stakeholders* internos conhecem o sistema de garantia de qualidade do AE para a Educação e Formação Profissional (EFP) que foi divulgada nas primeiras reuniões com os Encarregados de Educação e na receção aos alunos

2. São conhecidos os objetivos estratégicos do AE / participou na sua definição?

A maior parte dos *stakeholders* internos conhece os objetivos estratégicos do AE e participaram na sua definição, exceto os alunos apesar de serem sempre divulgados na receção dos alunos no início do ano letivo.

3. É assegurado um processo de participação, consulta e acompanhamento no âmbito dos cursos de EFP?

Os *stakeholders* internos são por excelência elementos que participam, são consultados e acompanham a EFP.

4. Que outras formas seriam mais adequadas para a participação na gestão dos cursos de EFP?

5. A oferta da EFP está adequada, local, regional, nacional, europeu? Responde às exigências do mercado de trabalho? Responde à inclusão de necessidades específicas ou vulnerabilidades?

Os alunos escolheram este percurso nos cursos que frequentam porque têm uma opinião positiva sobre a empregabilidade e uma grande expectativa de ficarem empregados após a conclusão do curso. Mudaram de percurso, de Ciências e Tecnologias e Humanidades, porque consideram que este percurso lhes permite concluir o ensino secundário e prosseguirem para o ensino superior se assim o desejarem. No entanto, o aluno do curso de Eletrónica, Automação e Computadores referiu que o currículo do curso não proporciona uma formação adequada para realizar exames nacionais principalmente na componente Científica e que a carga horária do curso é muito elevada.

Os docentes referiram que desconhecem se existe um observatório sobre as necessidades das empresas. No entanto, referiram também que os alunos que terminaram o curso há dois anos estão todos a trabalhar ou prosseguiram estudos no ensino superior, sendo estes uma minoria.

Os Encarregados de Educação referiram que a oferta formativa lhes parece adequada a nível local e regional. Referiram ainda que a conjuntura nacional, há dois anos, era diferente da atual tendo os alunos necessidade de agarrar todas as oportunidades de trabalho. Atualmente as empresas querem ficar com os alunos e estes não querem porque têm outros interesses.

Foi referido que no curso de Turismo uma grande percentagem dos alunos fica nos locais de estágio e com facilidade mudam de emprego para outros hotéis onde progridem profissionalmente. Esta monitorização é feita por *e-mail* que a DC tem dos alunos por anos de terminus.

O Psicólogo da escola referiu que neste momento não sabemos quais as necessidades locais, regionais ou nacionais porque não temos dados que suportem a decisão de sabermos se a oferta responde ou não às necessidades. Referiu ainda que a participação dos *stakeholders* externos é extremamente importante.

6. *Existe envolvimento na avaliação dos resultados e melhoria da EFP? (Ex. É dado conhecimento sobre os resultados obtidos pelo AE e solicitada colaboração na definição de melhorias?)*

Apenas os docentes e o psicólogo conhecem os resultados do Agrupamento e reconhecem que estes são tidos em conta no plano de melhoria.

7. *Como analisam o processo de comunicação por parte do AE, no âmbito da EFP?*

O painel declarou que a escola comunica e disponibiliza todas as informações relativas à EFP através dos diretores de turma (DT) nas reuniões com os encarregados de educação (EE) e aos alunos nas horas destinadas à direção de turma (na escola existem 4 tempos atribuídos ao diretor de turma sendo uma delas para destinada a estar com os alunos marcada no horário do aluno e do DT – DTAA), para além disto o DC presta todos os esclarecimentos aos alunos e EE sobre a PAP e FCT. A coordenadora dos cursos profissionais, sempre que necessário, reúne com alunos e EE para resolver problemas e prestar esclarecimentos. Os DT, DC e psicólogo declararam que se faz monitorização antes, durante e após a conclusão dos cursos sendo os resultados analisados em conselho pedagógico. No entanto os resultados relativos às taxas de transição e conclusão, empregabilidade, não são divulgados formalmente à comunidade escolar, sendo esta uma área a melhorar.

Os alunos referiram que antes de frequentarem o ensino profissional falaram com colegas que já frequentavam o curso para tomarem uma decisão consciente e informada.

Na página da escola estão divulgadas informações sobre o funcionamento dos cursos no regulamento dos cursos profissionais, na matriz curricular e épocas de recuperação dos módulos em atraso.

8. *Relativamente às competências do pessoal docente e não docente:*

8.1 *Existe uma formação adequada de professores/formadores, alinhada com as suas necessidades e expectativas?*

Os docentes do grupo de informática referiram que existe formação adequada para lecionar todas as disciplinas da componente tecnológica do curso de Eletrónica, Automação e Computadores.

Os docentes que lecionam as disciplinas da componente técnica do curso Técnico de Turismo reconheceram que têm formação académica para a área de acordo com a legislação em vigor. No entanto a experiência adquirida ao longo dos anos, a procura de formação contínua que vá de encontro

às necessidades de formação do curso, o diálogo com as entidades de estágio sobre os requisitos de formação dos alunos tem constituído oportunidades de aquisição de competências que são postas em prática na formação dos alunos. Para além disso neste curso há contratação de um formador externo para lecionar um módulo da disciplina de OTET. Os alunos, nomeadamente de Turismo, sentem que os formadores adquiriram as competências que vão de encontro ao perfil profissional e ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Os professores que lecionam as disciplinas da componente tecnológica do curso Técnico Auxiliar de Saúde, essencialmente do grupo de Biologia e Geologia, referiram que tiveram que adequar as suas práticas letivas aos conteúdos das unidades de formação de curta duração (UFCD) através de muito trabalho autónomo na preparação das suas aulas e quando necessário contam com a colaboração dos enfermeiros do Centro de Saúde de Rio Tinto ou outros.

Os encarregados de educação referiram que o que importa é formar bons profissionais e, fundamentalmente, bons cidadãos. Essencialmente é necessário ser bom profissional e ter vontade de trabalhar porque as empresas posteriormente facultam formação específica para desempenhar uma determinada tarefa ou cargo.

Em suma, o que transpareceu do painel relativamente a esta questão foi se o feedback das entidades de estágio é positivo, significa que as competências necessárias para desempenhar uma determinada função foram adquiridas.

8.2 Existe uma formação adequada de pessoal não docente para EFP?

Apenas os Serviços Administrativos se especializam nesta área.

8.3 Existem oportunidades de contacto e acompanhamento das dinâmicas do mercado de trabalho?

Os diretores de curso estabelecem protocolos de estágio com as empresas e realizam reuniões com as mesmas para definirem o plano de estágio dos alunos.

Os diretores de curso e os professores da componente técnica/tecnológica contactam com as empresas e acompanham os alunos durante a FCT conforme está descrito na portaria que regulamenta o funcionamento dos cursos profissionais.

Os alunos de Turismo são frequentemente convidados a secretariar e apoiar a realização de congressos, encontros, eventos realizados na escola e fora dela, a solicitação das mais variadas entidades a referir DGEST, Autarquia, Hotéis de cinco estrelas e empresas de animação e organização de eventos, como por exemplo, o apoio ao 21º Congresso da APTFeridas que decorreu, este mês, no Pavilhão Multiusos de Gondomar, com 1500 participantes. Sempre que a escola é contactada para colaborar com Entidades externas não perde a oportunidade de colocar os seus alunos em contextos reais de trabalho.

Para além disso os alunos, de todos os cursos, têm participado todos os anos na Qualifica em parceria com a Autarquia.

O Diretor do curso de Eletrónica Automação e Computadores, referiu que é prática da Escola organizar encontros com especialistas na área para dar a conhecer aos alunos as potencialidades da formação desta área. Neste contexto, ocorreram as Jornadas da Informática relacionadas com as atividades profissionais da área da eletrónica e informática, como por exemplo, a empresa wdm sobre mercado de reconicionados, a Auditor sobre mercado de POS e similares no comércio, o CATIM- Pensar Industria. Participação no concurso de provas de aptidão profissional – PAPTICe ficando a PAP da escola em segundo lugar. Palestras de motivação com antigos alunos do curso.

A Diretora de Curso de Auxiliar de Saúde referiu que os alunos participam nas atividades da escola relacionadas com o Projeto Educação para a Saúde, como por exemplo, dia mundial da alimentação, Onda Rosa, Suporte Básico de Vida, entre outras. Também declarou que estes alunos no ano anterior participaram, em colaboração com a autarquia, numa atividade realizada na Quinta das Freiras sobre cuidados de saúde para a terceira idade e infância.

9. Como analisam a colaboração com o mundo empresarial?

Os alunos referiram que a Escola propõe as entidades de estágio atendendo ao perfil da empresa e dos alunos. Mas os alunos também podem propor o local onde pretendem realizar a FCT.

A aluna do curso Técnico de Turismo referiu que no congresso APTFeridas houve três alunos com propostas de trabalho.

10. Como classifica a satisfação global com o funcionamento dos cursos EFP, o funcionamento dos estágios, a colocação e acompanhamento no mercado de trabalho, o AE e com a gestão do corpo docente e não docente.

Numa escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a nada satisfeito e 5 a muito satisfeito, a classificação atribuída pelo painel a todos os itens foi 4.

A este propósito os EE referiram que é um indicador muito positivo haver alunos fora da localidade à procura do curso.

Relativamente ao segundo item, estágios, os diretores de curso referiram que há empresas muito difíceis onde tem de ajustar a empresa ao perfil do aluno.

A diretora do curso de Auxiliar de Saúde referiu que o facto de os docentes que lecionam a componente técnica não terem formação adequada é uma dificuldade, acresce ainda o facto, destas disciplinas serem distribuídas a docentes que chegam de novo à Escola. A este propósito o professor Vítor Dias de Informática referiu que, apesar de tudo, o funcionamento dos cursos tem vindo a melhorar com a estabilidade do corpo docente.

Os diretores de curso referiram que têm o *email* dos alunos e fazem o acompanhamento do percurso dos alunos após a conclusão do curso. Para além disso a diretora dos cursos profissionais juntamente com o Adjunto da Direção, o professor Nuno Morujão, fazem o acompanhamento dos alunos do ensino regular e profissional através de um inquérito *online*.

11. Quais os 3 aspetos mais fortes e positivos

Os alunos referiram: (i) Boa orientação e acompanhamento por parte dos professores; (ii) Excelente acompanhamento na FCT e (iii) Boa seleção dos locais de estágio.

O restante painel referiu: (i) Oferta de formação; (ii) Os alunos dos cursos profissionais para além da formação com dupla certificação, terminam o ensino secundário mais responsáveis, empreendedores e pró-ativos.

12. Quais os 3 aspetos a melhorar?

O aluno do curso de automação e computadores referiu que melhorava o currículo de Matemática de modo a que esta o preparasse para realizar o exame nacional de matemática para poderem prosseguir estudos a nível superior.

Maior divulgação dos resultados do ensino profissional.

Maior promoção do EFP porque ainda existe o estigma de que este percurso formativo é de segunda escolha.

13. Porque recomendaria estes cursos de EFP e este AE?

Os EE referiram que recomendariam estes cursos por terem duas saídas futuras, a inserção no mercado de trabalho ou prosseguir estudos no Ensino Superior. Acrescentaram ainda que os alunos, ao seguirem este percurso, fazem o que gostam numa área de que gostam.

14. Porque não recomendaria estes cursos de EFP e este AE?

Não recomendaria a quem não achasse que esta não é a sua vocação.

Não recomendaria a alunos que seguem este percurso para fugir ao ensino regular.

Pontos fortes

Pontos fortes:

1. É conhecido o sistema de gestão de qualidade do AE para EFP por parte dos *stakeholders* Internos.
2. Os objetivos estratégicos do AE são conhecidos por parte dos *stakeholders* Internos e Autarquia que participaram na sua definição.
3. A oferta formativa do AE está adequada às necessidades do mercado de trabalho.
4. As entidades de estágio acompanham a EFP durante a FCT e indiretamente participam na formação dos alunos porque as necessidades de formação das várias entidades de estágio são incorporadas na formação dos futuros alunos.
5. Há uma preocupação, por parte da escola, em colocar os alunos a estagiar em empresas em que o perfil do aluno corresponda às necessidades da empresa. Esta estratégia potencia a contratação do aluno após a conclusão do curso. Os docentes referiram que os alunos que terminaram o curso há dois anos estão quase todos a trabalhar ou prosseguiram estudos no ensino superior, sendo estes uma minoria.
6. A monitorização antes, durante e após a conclusão dos cursos é feita por *email* que os DC têm dos alunos que terminam o curso. Para além disso, a coordenadora dos cursos profissionais juntamente com o Adjunto da Direção, o professor Nuno Morujão, fazem o acompanhamento dos alunos do ensino regular e profissional através de um inquérito *online*.
7. Existe uma boa colaboração com o mundo empresarial, existindo vários protocolos e contratos entre o agrupamento e as empresas, renovados anualmente. Muitas entidades de estágio trabalham com a escola há muitos anos. De salientar que os locais de FCT do curso de Turismo estão protocolados com continuidade desde 2008 sendo entidades de referência na área do Turismo (cinco estrelas no caso dos Hotéis).
8. As taxas de empregabilidade dos cursos são elevadas. No curso de Turismo, no ano letivo anterior 14 dos 18 alunos que concluíram o curso ficaram nos locais de estágio. Por último, constata-se que muitos alunos ficam a trabalhar nas empresas onde fizeram estágio o que reflete a qualidade das competências e da formação adquiridas.
9. A informação sobre a logística dos cursos profissionais é disponibilizada através do Diretor de Turma, Diretores de Curso, no site da Escola, por *email* e por telefone.
10. As professoras, Nazaré Alves e Maria José Costa, preparam os alunos para a realização de exames nacionais, a pedido destes, nas disciplinas de Economia e Geografia, respetivamente.
11. Os alunos de Turismo são frequentemente convidados a secretariar e apoiar a realização de congressos, encontros, eventos realizados na escola e fora dela, a solicitação das mais variadas entidades a referir DGEST, Autarquia, Hotéis de cinco estrelas e empresas de animação e organização de eventos. Sempre que a escola é

contactada para colaborar com Entidades externas não perde a oportunidade de colocar os seus alunos em contextos reais de trabalho.

12. Todos os anos os alunos dos cursos profissionais têm participado na Qualifica em parceria com a Autarquia.
13. O Diretor do curso de Eletrónica Automação e Computadores, referiu que é prática da Escola organizar encontros com especialistas na área para dar a conhecer aos alunos as potencialidades da formação desta área.
14. Os alunos destacaram a saída e a boa preparação para a integração no mercado de trabalho. Salientaram a diversidade de conteúdos e de competências adquiridas ao longo do curso, que os deixam em clara vantagem relativamente aos do ensino regular que pretendam prosseguir os estudos. Acrescentaram ainda que este percurso lhes permite terminar o ensino secundário com uma formação de dupla certificação, sem estarem sujeitos à realização de exames nacionais e permite ainda prosseguir estudos para o ensino superior.
15. Os alunos destacaram como pontos positivos a boa orientação e acompanhamento por parte dos professores que durante a formação na escola quer na FCT. Assinalaram ainda como um ponto forte a boa seleção dos locais de estágio.
16. O painel dos *stakeholders* internos referiram como pontos fortes a oferta da formação profissional e que os alunos dos cursos profissionais, para além, da formação com dupla certificação, terminam o ensino secundário mais responsáveis, empreendedores e pró-ativos.

Aspetos a melhorar:

Aspetos a melhorar:

1. Divulgar juntos das stakeholders externos as premissas do modelo de gestão de qualidade.
 2. Melhorar a cooperação com os parceiros empresários que permita uma formação mais próxima dos perfis solicitados pelas empresas.
 3. Promover a EFP através de ações de divulgação porque ainda existe a perceção de que este percurso formativo é de segunda escolha.
 4. Melhorar a divulgação / publicitação dos dados relativos à EFP quanto a taxas de conclusão, taxas de empregabilidade junto dos *stakeholders* externos facilitando a identificação de pontos a melhorar e integrem o plano de melhoria da gestão da qualidade.
 5. Aumentar o envolvimento dos *stakeholders* externos na melhoria contínua da EFP através da identificação de necessidades e sobre a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho fornecendo um feedback sistemático à Escola de modo a que o grau de satisfação dos empregadores aumente e como consequência melhor a qualidade dos cursos.
 6. Facultar aos docentes formação específica no curso Técnico Auxiliar de Saúde, sempre que possível, no âmbito das disciplinas da componente tecnológica, em ações de curta duração com enfermeiros do centro de saúde.
 7. Facultar aulas de Preparação para Exame Nacional (PEN) a diferentes disciplinas para os alunos que optem pelo prosseguimento de estudos no ensino superior.
-